

PROJETO: EXPERIÊNCIAS DO BRINCAR E SUAS MULTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Andreia do Nascimento SANTOS¹ Claudia de Camargo Barbosa FORMOSO²; Dolores SCHUSSLER³

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia-Licenciatura Unidade Litoral Norte (UERGS), ² Acadêmica do Curso de Pedagogia- Licenciatura Unidade Litoral Norte (UERGS); ³ Professora da Unidade Litoral Norte (UERGS) (Orientadora).

E-mails: cdecformoso@gmail.com; andreia_santos32@hotmail.com; dolores-schussler@uergs.edu.br

Resumo

O presente trabalho aborda as reflexões práticas do Projeto Pedagógico do Estágio Supervisionado I- Educação Infantil, desenvolvido em 2018, na turma do Maternal II, com crianças de três e quatro anos na Escola Municipal Educação Infantil Santa Luzia, no Município de Osório/RS. Teve como objetivo geral, desenvolver práticas pedagógicas que oportunizem momentos de faz de conta, descobertas, interpretação, narração e expressão, promovendo aprendizagens das crianças por meio de diferentes formas do brincar e a criação e expressões artísticas em suas múltiplas linguagens. As abordagens pedagógicas foram inspiradas na pedagogia da escuta, criada pelo pedagogo Lóris MALAGUZZI (1920-1994). Nossas práticas foram pautadas nos saberes e conhecimentos construídos pelas crianças, com linguagens diferenciadas, integrando-os aos Cinco Campos das Experiências (BNCC, 2017), pautados na escuta com histórias, narrações, diferentes gêneros literários, diferentes linguagens, como a música, expressão corporal e sonoro, emoção e linguagem, motricidade, teatro e brincadeiras de faz de conta, jogos pedagógicos, curiosidades sobre o mundo físico, as transformações da natureza, relações com o mundo sociocultural. Ao ampliar as múltiplas linguagens, as atividades promoveram experiências de fala e escuta, potencializando os eixos da participação individual e coletiva, como as interações, fantasias do real, imaginação, comunicação e suas percepções de mundo, ampliando saberes entre seus pares, como protagonistas de suas aprendizagens, mediadas pela docência.

Palavras-chave: Educação Infantil. Experiências infantis. Múltiplas Linguagens. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado nos espaços escolares, oportuniza o exercício da atividade profissional, promovendo oportunidades de vivenciar na prática os conhecimentos acadêmicos propiciando conhecimentos experienciais, fundamentais ao campo profissional. Ao exercer à docência, considera-se que, esses ambientes de aprendizagens, são o lugar/espço para profissionalização, onde os múltiplos saberes acadêmicos do conhecimento, vão se desdobrando em saberes de experiências pedagógicas e didático-curriculares. Refletir sobre essa ação, na ação e sobre a ação tornou-se necessária a cada atividade planejada, nesta turma da Educação Infantil, articulada com a organização da rotina cotidiana da escola. Nas concepções de criança e infância, compreendemos que as crianças sempre existiram, mas as concepções sobre a infância foram se transformando ao longo dos tempos históricos, nos contextos sociais e culturais instituídas. Surgindo o sentimento da Infância, o conceito sobre infância vai se transformando e ganhando novos significados, quando já se compreende que a criança é um ator social que produz cultura em seus saberes partilhados nas interações entre seus pares e com adultos, são caminhos alternativos para práticas pedagógicas na Educação Infantil. Estudos sobre a emergência da Sociologia da Infância, do historiador francês Manuel Jacinto Sarmento (2008), citados, por Ana Cristina C. Delgado (2013, pág. 14), compreendemos que as “crianças são como produtoras de sua cultura, na cultura entre seus pares, e, de que:

A criança como um ator social, capaz de produzir cultura, simbolizar seu mundo, por isso devendo também ser ouvida pelos adultos, e não apenas dirigida a realizar algo ou aprender o que lhes é imposto, porque a criança é vista como um ser capaz, protagonista e competente.

No Brasil, o atendimento à infância em Creches e Pré-escolas concretiza-se com a promulgação da Constituição Federal em 1988, reconhecendo a Educação Infantil como direito instituído e como dever do Estado com a Educação. Neste cenário das políticas reforçam-se os direitos constituídos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), quando reorganiza-se a Educação Básica, que estabelece-se a Educação Infantil, como primeira etapa dos zero aos seis anos, destacado em seu art. 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos” [...] (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013. Barbosa e Richter (2015, pág.18) abordam que, ao estabelecer a educação infantil como parte do sistema educacional, rompeu-se com a abordagem assistencialista. Dessa forma, a educação infantil hoje é:

[...] um espaço que abriga ações educativas abrangentes, não apenas de conhecimentos sistematizados e organizados por áreas, mas também de saberes oriundos das práticas sociais, das culturas populares, das relações e interações, dos encontros que exigem a constituição de um tempo e um espaço de vida em comum no qual se possa compartilhar vivências sociais e pessoais.

A criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (DCNEIs, 2010, pág.12). Neste sentido, introduzem-se as linguagens, os saberes culturais infantis e aprendizados, tendo as crianças como protagonistas do seu desenvolvimento. O planejamento curricular, foi construído, respeitando o tempo de cada um e ajudando de maneira onde eles tinham prazer em fazer as atividades, e compreendemos que ser docente, é esta sempre abertas às discussões e dúvidas das crianças. É auxiliar e mediar quando for necessário, sem criticar, mas sim, a partir das dúvidas das crianças, transformar em conhecimentos. Ser docente de escola de educação infantil é manter um comportamento ético para com as crianças. É estar atento à idade e às capacidades das crianças para selecionar e deixar à disposição materiais adequados. O material deve ser suficiente tanto quanto à quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam pelo material de que são feitos. Lembrando sempre da importância de respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade das mesmas. Destacamos que, atuar na escola, foram momentos de troca de experiências buscando compreender nossa formação e construção da identidade docente. Ao partilhar as hipóteses, as teorias provisórias formuladas por elas, também possibilitou-nos investigações às descobertas, e, que a docência com crianças pequenas se dá a partir das experiências vividas, que estas podem desenvolver as múltiplas linguagens e aprendizagens.

METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida na Pedagogia de Projetos (Barbosa & Horn, 2008, pág.5), que considera a criança como sujeito capaz, que faz perguntas e é construtora de conhecimento, [...] “construção que envolve a participação tanto dos alunos quanto do educador, na medida em que as decisões e encaminhamentos emergem das motivações do grupo, dos materiais e recursos disponíveis” [...]. As abordagens pedagógicas foram inspiradas na pedagogia da escuta, criada pelo pedagogo Lóris Malaguzzi (1920-1994), instituída em escolas na cidade de Reggio Emilia, no norte da Itália, que teve como princípio [...] “tornar essa criança o centro de sua pedagogia, que reconhece como ativa, inventiva, envolvida, capaz de explorar, curiosa, aceitando o desafio de exprimir-se nas mais diferentes linguagens como as mais deferentes intensidades.” (Faria (2007p. 281). Os planos diários, compreenderam também os Cinco Campos das Experiências da (BNCC, 2017), Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, com conhecimentos e saberes dos princípios dos direitos da aprendizagem na Educação Infantil, tais como: conviver, brincar, explorar, participar, comunicar, conhecer-se,

considerando os dois grandes eixos: as interações e as brincadeiras, em articulação com as áreas do conhecimento, (Linguagens, matemática, ciências humanas e ciências da natureza).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades práticas foram planejadas para proporcionar aprendizagens por meio de brincadeiras de faz de conta, nas interações, da imaginação, linguagens e representações como teatro, música, dança, narrativas infantis, por meio de brincadeiras, experiências nas quais as crianças pudessem falar e ouvir, potencializando sua participação individual e coletiva, com concepções sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural. Iniciaram com a organização do espaço com as barracas, os tecidos, a mesa de luz e a tenda, no imaginário dos acampamentos na noite, na ilha, na fazenda, tanto em espaços internos quanto externos, que foram de extrema importância, pois possibilitaram experiências de diferentes linguagens expressivas que incentivem a curiosidade por meio das interações e brincadeiras. Horn e Gobbato (2015, p. 70) afirmam que:

Em um contexto assim pensado e organizado, promovemos a construção da autonomia moral e intelectual das crianças, estimulamos sua curiosidade, auxiliamos a formarem ideias próprias acerca das coisas e do mundo que as cercam, possibilitando-lhes estabelecer interações cada vez mais complexas.

Nesses espaços desenvolvemos múltiplas atividades propostas, dentre esses: Explorar sons e movimentos, brincar livre, coleta de elementos da natureza e manipular na mesa de luz, com uso de lupas, montar barcos, brincadeiras com pipas de sacola e biruta do vento, boliche de garrafas, jogo das argolas, dentre outras. Ainda, com o objetivo de explorar diferentes materiais e a possibilidade de expressar-se por meio deles, escurecemos e preparamos o espaço com tintas para que as crianças se expressem de várias maneiras o céu estrelado, onde a imaginação e a criatividade delas afluíram e construíram novos conceitos e sequências de novas aprendizagens, pois elas internalizam aquilo que já sabem e se manifestam com seus pares. Segundo Stela Barbieri (2012, p.18), “A imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de sua potência e a exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão”. Em outra atividade, ao formular histórias, lugares e personagens por meio do acampamento na ilha, observamos que ao brincar livremente com jornais, caixas e lençóis, proporcionamos a elaboração de brincadeiras de faz de conta, como o caminho das caixas, pescaria, fogueiras para cozinhas os peixes, entre outras. Segundo Sarmiento, o faz de conta “[...] faz parte da construção da visão de mundo da criança e da atribuição dos significados às coisas.” (Delgado, 2013, p. 24). Na atividade expressão corporal, por meio de brincadeiras e atividades de diferentes naturezas, observamos crianças desenvolverem teorias e regras e criaram hipóteses, explorando nas diferentes linguagens, por meio do brincar, que é a forma de expressão mais importante da criança, segundo Tizuko Morchida Kishimoto, (2010, p. 01). A brincadeira, a arte e a literatura, mediadas pelo corpo, são linguagens diferenciadas que a criança usa para internalizar o mundo a que ela pertence e exteriorizar a sua percepção da realidade, como por exemplo, as plásticas, gestuais, musicais, de imagem, do cinema, do teatro, histórias infantis, o movimento, o trabalho corporal, são formas de experimentação, que proporcionam aprendizagens individuais e coletivas. Manferrari (2011, pág. 53) menciona que:

As histórias, como as poesias e as representações teatrais, são feitas, em grande parte, de imagens. E as imagens atingem partes muito profundas de nós de forma muito rápida e direta. [...] se aninham em alguns lugares da mente e se reapresentam, de vez em quando, mesmo quando não damos atenção a elas.

CONSIDERAÇÕES:

Por meio da escuta e fala e, através das descobertas, fantasias, imaginação, em espaços diferenciados, elas constroem conceitos sobre si e sobre as coisas de mundo que as rodeia. Para Malaguzzi (1920-1994) “essa escuta é uma possibilidade dos adultos perceberem e tornarem-se conscientes das tantas riquezas e potencialidades das crianças.” (Apud, BARBOSA et al., 2013, p. 20). Vivenciam-se novas concepções dentro da pedagogia, que nos permitem conhecer concepções diferentes sobre aprendizagens de crianças, e isso tem implicações na educação, no trabalho pedagógico e na docência. As brincadeiras e interpretações que fazem parte da sua realidade, são um produto das interações com os adultos e com outras crianças. Para Sarmiento, [...], entre brincar e fazer coisas sérias, não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério, [...] e o brincar são fatores fundamentais na recriação do mundo e na produção das fantasias infantis. (Dahlberg, *et.al.* pág.24). Neste sentido, na Educação Infantil, a presença constante da ludicidade é uma das atividades sociais mais significativas das crianças e um traço fundamental das culturas infantis. Um adulto que se coloca diante de uma criança, mesmo muito pequena, com disponibilidade e interesse em comunicar-se intencionalmente com ela, antes mesmo de querer transmitir-lhe um conteúdo, dá-lhe segurança, [...] sendo, “A voz uma ponte entre corpos, respiração e carícia.” (P. Jedlowski). (Manferrari, pág.52).

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** 1ª ed. São Paulo. Editora Blucher, 2012.

BARBOSA, M. C. S. **Culturas Infantis: contribuições e reflexões**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira, RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Campos de experiências uma possibilidade para interrogar o currículo**. In.: BARBOSA, Maria Carmem Silveira, FARIA, Ana Lúcia Goulart de, FINCO, Daniela. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Leitura Crítica, Campinas, 2015.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, Dezembro, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 03 de novembro de 2018.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009.

DELGADO, A. C. C. Manuel Jacinto Sarmiento. **A emergência da Sociologia da Infância em Portugal**. In: **Novas visões sobre a criança**. Revista Educação. Editora Segmento, 2013.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: Perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

GOBBATO, Carolina; HORN, Maria da Graça Souza. **Percorrendo trajetos e vivendo diferentes espaços com crianças pequenas.** In.: FLORES, Luiza Rodrigues, ALBUQUERQUE, Simone Santos de. **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul:** perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.** In.: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivos atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MANFERRARI, Marina. **Histórias são naus que cruzam fronteiras.** Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 51-62, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a05.pdf> Acesso em: 17/11/2018